

Desenvolvimento de material pedagógico para o ensino do tema transversal *Ética* no Ensino Fundamental e Médio

Nelson Pedro-Silva¹

Andrew Omar Soares²

Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Assis

Introdução e justificativas

Nas últimas décadas, aumentaram as queixas dos docentes no tocante à indisciplina e à violência dos alunos, nas escolas. Pesquisadores vinculados ao *Observatório de violência nas escolas* – ao realizar estudo com 13 mil alunos de escolas públicas brasileiras – observaram que cerca de 50,0% dos docentes sofreram algum tipo de violência praticada pelos alunos. Além disso, a atmosfera moral é julgada péssima por mais da metade dos estudantes, não contribuindo ao processo de ensino e de aprendizagem. (Abramovay, 2006)

Entre muitos fatores, podemos destacar a divulgação distorcida do saber psicológico, que tem levado pais a confundirem a condenação do emprego do castigo físico como sinônimo de não colocação de limites; a valorização de uma sociedade centrada nas demandas dos jovens (Bruckner, 1997; La Taille, 1998a e b); a situação política e econômica do país, fortalecedora do sentimento de desamparo social e da noção de que se deve empregar a violência como único meio de resolução dos conflitos intra e interpessoais e de promoção da justiça, no país (Costa, 1989, 1996 e 1999; SILVA, 2004); o fato de os alunos não verem mais a escola como *templo do saber*, mas *do prazer* (Bruckner, 1997; La Taille, 1996); a desvalorização do conhecimento (La Taille, 2006); a ausência do sentimento de vergonha por apresentar condutas incivilizadas (La Taille, 1996) e a dificuldade dos professores em lidar com as políticas educacionais iniciadas nas últimas décadas, como o Ciclo Básico, a progressão continuada, a “Pedagogia construtivista”, a municipalização do Ensino Fundamental e a política de inclusão.

O presente estudo sugere que a) ainda não há consenso sobre os principais fatores que estimulam a produção de tais fenômenos e b) há ausência de estudos científicos sobre os valores priorizados pelos alunos e sua influência, na ocorrência de situações de indisciplina, sobretudo ante os reflexos dessas mudanças pedagógicas e sociais. Assim, este trabalho justificou-se pelas seguintes razões, dentre outras: 1. o não desenvolvimento do tema *Ética*, contido nos *Parâmetros curriculares nacionais* (BRASIL, 1997), por parcela considerável dos docentes que ministra aulas no Ensino Fundamental e no Médio; 2. a importância da discussão da moral vigente na sociedade

¹ Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professor Assistente-Doutor do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP

² Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP

brasileira, principalmente diante da crise de valores atual; 3. o diagnóstico de que o referido tema não está sendo trabalhado pelas escolas e, quando é realizada alguma ação, ela é sempre feita individualmente e de maneira tradicional, como se fosse uma aula de Educação Moral e Cívica.

Metodologia

Sujeitos. Participaram como informantes da intervenção/estudo, 19 alunos, de ambos os sexos, com idade entre 15 e 17 anos, matriculados no Ensino Médio de uma escola pública do Estado de São Paulo.

Instrumento. Empregamos seis dilemas morais, segundo classificação de Piaget e da *teoria dos valores*, que envolviam situações de desajustamento material, furto e mentira. Para o desenvolvimento da intervenção, realizamos oficinas semanais, de aproximadamente 1h, que versaram sobre sexo, ciúme, violência, preconceito, grupos urbanos, orientação sexual, *bullying*, educação e ambiente escolar. Buscamos em cada discussão a integração com os conteúdos tradicionalmente ministrados no Ensino Médio, usando também revistas e vídeos, como base para diversas discussões.

Procedimento geral para a coleta de dados. 1. Inicialmente, visitamos quatro escolas públicas existentes no município da referida região, com a finalidade de obter autorização para a realização da citada intervenção/estudo, sendo que apenas uma autorizou a experiência; 3. de modo concomitante, aprofundamo-nos no estudo de obras relacionadas ao desenvolvimento moral, de acordo com a perspectiva de Piaget (Brasil, 1997; Piaget, 1932/1994) e da teoria de valores (La Taille, 2000; Pedro-Silva, 2006); 4. tendo os alunos manifestado interesse em participar, desenvolvemos a primeira oficina, com o título “Sexo”, e as subsequentes.

Análise dos resultados

Os resultados apontaram que muitos alunos manifestam interesse acentuado pela discussão do tema sexo. Ato contínuo, perguntamos sobre o papel do homem e da mulher em relação ao sexo. Eles tenderam a dizer que o homem geralmente tem uma conduta libertina, ao contrário da mulher. Indagamos-lhes se a mulher é tratada pelo homem como um objeto de prazer, e eles responderam afirmativamente e consideraram isso errado, mas acham correta a inversão desses papéis. No entanto, eles não conseguiram lidar com a contradição desse juízo, que vê pessoas como objetos, independentemente do sexo. Fizemos, em outro momento, outras perguntas, tais como: o sexo pode ser feito sem amor? Eles responderam, na sua maioria, que não, acrescentando que só depois do casamento.

A homossexualidade para a maioria foi vista de forma negativa e sua causa justificada de diferentes maneiras, mas não chegando a um consenso. Um membro chega até a dizer que ela seria uma doença mental. A maior parte dos estudantes, porém, alegou que se deve respeitar as diferenças, mesmo que não concordemos, o que ocorre também no caso de grupos que sofrem preconceito, como os emos.

Com o decorrer das discussões, pudemos observar que os alunos apresentaram uma melhora significativa quanto ao desenvolvimento moral, principalmente aqueles

que possuíam juízos estereotipados e heterônomos. Questionamos sistematicamente esses juízos e, assim, nós os auxiliamos na construção de juízos autônomos, tanto que um membro que sempre demonstrou juízos preconceituosos e violentos chega a dizer que conseguiria ser amigo de uma pessoa homossexual. Obviamente, é muito cedo para dizermos se ele, de fato, começou a desenvolver juízos autônomos a respeito desses assuntos ou se está tentando se adaptar ao grupo e, portanto, copiando de forma heterônoma o juízo dos outros sujeitos. Todavia, devemos admitir que as discussões trouxeram questionamentos necessários para o desenvolvimento da autonomia.

Conclusão

É evidente que o trabalho está no início e há muito a ser feito. De qualquer maneira, por ora, concluímos que o trabalho possibilitou a) aumento no nível de desenvolvimento moral; b) a substituição de valores privados e ligados à glória por outros mais afeitos ao universo público, além de permitir a construção de práticas que visavam a articular os conteúdos tradicionais ao tema transversal Ética.

Referências bibliográficas

- Abramovay, M. et al. (2006). *Cotidiano das escolas: entre violências*. Brasília: Unesco, MEC.
- Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2005). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNDA*. Brasília: IBGE.
- Brasil. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF.
- Branco, T. H. C. (2006). *Relação entre condições de vida e representação da violência em jovens residentes em bairro da periferia de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Bruckner, P. (1997). *A tentação da inocência*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Campbell, R. & Christopher, J. (1996). Moral development theory: a critique of its kantian presuppositions. *Developmental Review*, 16(1), 1-47.
- Costa, J. F. (1989). *Psicanálise e moral*. São Paulo: Educ.
- Costa, J. F. (1996, 22 de setembro). A devoração da esperança no próximo. *Folha de S. Paulo*, 5-8
- Costa, J. F. (1999). *Razões públicas, emoções privadas*. Rio de Janeiro: Rocco.
- D'Aurea-Tardeli, D. (2006). *A manifestação da solidariedade em adolescentes: um estudo sobre a personalidade moral*. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo.

- Flanagan, O. (1996) *Psychologie morale et éthique*. Paris: Puf. (Trabalho original publicado em 1991).
- Gilligan, C. (1993). *Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. (Trabalho original publicado em 1982).
- Guará, I. M. F. R. (2002). *O crime não compensa, mas não admite falhas: padrões morais dos jovens autores de infração*. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica. São Paulo.
- Harkot-La-Taille, E. & La Taille, Y. (2006). Valores dos jovens de São Paulo. In Y. La Taille. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas* (pp. 151-189). Porto Alegre: Artmed.
- La Taille, Y. (1996). A indisciplina e o sentimento de vergonha. In J. G. Aquino. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas* (pp. 9-23). São Paulo: Summus.
- La Taille, Y. (1998a, 08 de abril). Você dá conta deles? *Isto é*, 96-100.
- La Taille, Y. (1998b). *Limites: três dimensões educacionais*. São Paulo: Ática.
- La Taille, Y. (1998c). *As virtudes morais segundo as crianças*. São Paulo: Instituto de Psicologia.
- La Taille, Y. (2000, julho/dezembro). Para um estudo psicológico das virtudes morais. *Educ. Pesqui.*, 26(2), 102-121.
- La Taille, Y. (2006). *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed.
- Mota, G. (1987). Jovem te quero jovem. *Humanidades*, 14, 5-10.
- Noguchi, N. F. de C. (2006). *Seguro na Febem-SP: universo moral e relações de poder entre adolescentes internos*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Pedro-Silva, N. (2006). *Entre o público e o privado: ensaio sobre o valor da lealdade à palavra empenhada na contemporaneidade*. São Paulo: Ed. UNESP.
- Perron, R. *Les représentations de soi*. Toulouse: Privat.
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus. (Trabalho original publicado em 1932).
- Silva, N. P. (2004). *Ética, indisciplina & violência nas escolas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Taylor, C. (1994). *As fontes do self*. São Paulo: Loyola. (Trabalho original publicado em 1989).
- Tugendhat, E. (1996). *Lições sobre ética*. Petrópolis (RJ): Vozes.

*Recebido: 17 de dezembro de 2009.
Aprovado: 15 de janeiro de 2010.*